

FATORES QUE LEVAM AS MULHERES A PERMANECEREM EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: ENTENDENDO SUBJETIVIDADES SUBJUGADAS.

Nívia Augusta Costa Souza¹
Karine Ferreira Costa²

RESUMO

Este estudo buscou reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: “Quais os fatores que levam as mulheres a permanecerem em um relacionamento abusivo?”. Tendo como objetivo geral compreender os aspectos subjetivos envolvidos em uma relação abusiva em que a mulher permanece com o parceiro, e como objetivos específicos identificar características de um relacionamento abusivo, analisar os relacionamentos abusivos pautados na desigualdade de gênero e investigar os processos psicológicos que constituem relações afetivas marcadas pela dependência emocional. Para tanto, utilizou-se como método de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, e para o critério de seleção dos dados utilizou-se o método bibliométrico. Por meio da análise de dados evidenciou-se a importância desta pesquisa para a área da psicologia, pois se constata a tendência das mulheres a repetirem padrões relacionais de cunho traumático, ressaltando-se que a permanência da mulher nos relacionamentos abusivos se dá através da repetição compulsiva de padrões transgeracionais. Há, portanto, neste evento algo de ordem traumática que não foi elaborado e que muitas vezes se repete na tentativa de resignificação.

Palavras chaves: Mulheres; Relacionamento abusivo; permanência.

ABSTRACT:

This study sought to gather information in order to answer the following research problem: "What are the factors that lead women to remain in an abusive relationship?". Having as general objective to understand the subjective aspects involved in an abusive relationship in which the woman remains with the partner, and as specific objectives to identify characteristics of an abusive relationship, to analyze the abusive relationships based on gender inequality and to investigate the psychological processes that constitute relationships feelings marked by emotional dependence. For that, it used bibliographic research as a method of data collection, and the data selection criterion was the bibliometric method. Through data analysis, the importance of this research within psychology is perceived, since it was noticed the tendency of women to repeat traumatic relational patterns, the permanence of women in abusive relationships occurs through the compulsive repetition of transgenerational patterns. Therefore, in this event, something of a traumatic nature that was not elaborated and that is often repeated in an attempt to reframing.

KEYWORDS: Women; Abusive relationship; permanence.

¹ Graduanda em Psicologia Faculdade Ciências da Vida/10º período /e-mail nivia20091@gmail.com

² Orientadora: Psicóloga, Coordenadora dos Estágios e do Centro de Psicologia Aplicada do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).E-mail: karinefcosta@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Caracteriza-se relacionamento abusivo como a prática de violência e seus diferentes desdobramentos de maneira corriqueira, natural e padronizada. É um meio de dominar, controlar e oprimir o outro, que é experimentado de forma subjetiva em cada sujeito, pois depende da maneira como vítima e algoz se vinculam, de acordo com a perspectiva do que cada um considera violência. Essa relação afetiva é pautada na violência de gênero, Brasil (2011) define violência de gênero como qualquer comportamento fundamentado no gênero, que cause danos físico, psicológico, patrimonial e moral, e possui origens nas suas raízes históricas e culturais.

De forma geral os relacionamentos abusivos são marcados por vários excessos, tais como: o ciúme, controle sobre o outro, o monitoramento das ações diárias dos parceiros, tais como: as amizades, o que pode ou não falar, controle das vestimentas, mensagens recebidas no celular, rede sociais e outras atitudes que induzem a um relacionamento tóxico, ou seja, a vítima se vê a todo o momento sobre controle, o que acarreta a vítima o adoecimento físico e emocional.

De acordo Narvaz e Koller (2006) na contemporaneidade com o avanço tecnológico e científico, obtivemos acesso a diversos meios de comunicação que denunciam e instruem sobre as diversas formas de violências que as mulheres veem sofrendo ao longo dos anos. Sejam mulheres que fazem parte do nosso ciclo familiar, de amizades ou não, é fato que inúmeras mulheres convivem com relacionamentos abusivos, relações essas que causam traumas emocionais, físicos e psicológicos. Portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais os fatores que levam as mulheres a permanecerem em um relacionamento abusivo?

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender os aspectos subjetivos envolvidos em uma relação abusiva em que a mulher permanece com o parceiro e como objetivos específicos identificar características de um relacionamento abusivo, analisar os relacionamentos abusivos pautados na desigualdade de gênero, investigar os processos psicológicos que constituem relações afetivas marcadas pela dependência emocional.

Diante do fatos históricos no que diz respeito à permanência das mulheres nas relações abusivas, podemos evidenciar que durante séculos as mulheres permaneceram caladas em situações de violência. Com a chegada do século XXI ocorrem vários avanços, entre estes o acesso à informação, onde as mulheres têm se sentido cada vez mais encorajadas a denunciar situações de violência. Mesmo com o aumento das denúncias ainda existem várias mulheres que continuam em um relacionamento tóxico, neste sentido, o motivo da permanência

das mulheres em um relacionamento abusivo passou a ser objeto de estudo das ciências humanas nos últimos anos.

Para o desenvolvimento deste estudo foi realizada a revisão bibliográfica, que de acordo com Padranov (2013) consente ao pesquisador o conhecimento a respeito do tema e informações sobre até que ponto o fenômeno foi estudado dentro da literatura pertinente. O levantamento de dados foi realizado por meio de fontes seguras como livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

Este estudo estrutura-se em quatro capítulos, sendo que se apresenta no primeiro capítulo o tema: a subjetividade do sujeito dentro do contexto da permanência em relações abusivas. No segundo capítulo trata-se de uma análise do contexto permanência da mulher nestes relacionamentos pautados na desigualdade de gênero. O terceiro capítulo aborda as relações afetivas marcadas pela dependência emocional a partir de uma leitura psicanalítica. No quarto capítulo relaciona-se a metodologia adotada com base em autores que colaboraram na organização geral das pesquisas.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: RAÍZES HISTÓRICAS E FAMILIARES.

Relacionamento abusivo é toda e qualquer relação com o outro que demonstre abusos, seja físico, patrimonial, sexual, moral ou psicológico. Souza (2019) diz que estas relações envolvem todo e qualquer comportamento de uma pessoa, que tenha o intuito de domínio e controle do outro em uma relação. Neste contexto é preciso que haja um elo entre a vítima e opressor, uma vez que é por meio da relação próxima e de confiança que o opressor exerce o domínio sobre o outro.

De acordo com Melo e Pederiva (2016), é importante analisar nas relações afetivas que são abusivas, a subjetividade de cada indivíduo que vivencia este tipo de relação tóxica e permanece na mesma. Portanto, ressalta-se a importância de entender o sujeito dentro da sua concepção familiar, social e histórica. Sob essa perspectiva é de particular importância ressaltar o campo de experiência do indivíduo, ou seja, aquilo que é único e singular do sujeito.

Conforme explicado acima às características básicas de um relacionamento abusivo, são o domínio e controle do abusador sobre a vítima. Melo e Pederiva (2016) ressaltam também a importância de se analisar a questão da subjetividade, neste contexto compreender a

vítima e sua persistência nas relações abusivas, requer análise de seus sentimentos, desejos e emoções.

Norwood (2005) em sua obra "Mulheres que amam demais" discorre sobre sua tese, em que anuncia que mulheres que vivenciam um relacionamento abusivo e permanecem no mesmo, sofrem de um transtorno afetivo no qual ela nomeou de "síndrome do amar demais". Para a autora se faz de extrema importância compreender o papel que as experiências vividas na infância têm sobre a repetição nos padrões adultos de relacionamentos com os homens. Ela deixa claro que quando amar causa dor, podemos sentir a fase destrutiva e negativa das relações afetivas.

Corroborando com Norwood (2005), Narvaz e Koller (2006) reafirmam que a subjetividade do sujeito é determinante para o modo como ele se relaciona com o outro. Os autores citam uma investigação com uma mulher vítima de relação abusiva, a qual constava em seu histórico familiar que ela passou por diferentes processos de violência tais como: familiar, doméstica e conjugal, o que cooperou para o seu estado de silêncio e submissão.

De acordo com Narvaz e Koller (2006, p.10) a submissão e silenciamento das mulheres são típicas das relações abusivas, e se originam da:

Violência na família de origem; a re-vivência do abuso sexual sofrido em sua infância e a falta de modelos de família protetiva; as estratégias de culpabilização das vítimas, acusadas de sedutoras pelo perpetrador do abuso; o desejo de ter uma família e de manter a família unida; a dependência emocional e econômica dos parceiros abusivos; o medo do companheiro abusivo, que era violento fisicamente e fazia uso de álcool; a prescrição de obediência e submissão engendrada pelo poder patriarcal; e, a falta de apoio familiar, comunitário e/ou social (NARVAZ E KOLLER 2006, p.10).

Conforme explicado acima o que importa, portanto, é a compreensão da subjetividade de cada pessoa. Essa, porém, é uma tarefa que requer uma análise minuciosa da dinâmica familiar de ambas as partes, vítimas e agressores. Vê-se, pois, que aspectos como a necessidade de ter e manter uma família, dependência emocional e econômica, medo do abusador, fazem parte de princípios patriarcais que predominam na sociedade. É preciso ressaltar que na complexidade das relações abusivas, fatores tais como: gênero, classe social, escolaridade, religião pobreza e status são contribuintes para a perpetuação desse vínculo de subjugação.

Assim sendo, a permanência em relacionamentos abusivos é um fenômeno preocupante que causa transtornos emocionais, físicos e sociais, em que a vítima adoece por viver um processo de submissão. Por isso, fica evidente que o estudo quanto à subjetividade da

mulher, que permanece nos relacionamentos abusivos pode contribuir no enfrentamento da dependência emocional.

2.2 RELACIONAMENTOS ABUSIVOS PAUTADOS NA DESIGUALDADE DE GÊNERO

Evidências de violência contra mulheres são apontadas diariamente nas suas mais diferentes especificações, estudos progressivos dentro da literatura apontam para fatores que colaboram com persistência de mulheres em relacionamentos abusivos. Gomes e Fernandes (2018) ressaltam algumas das causas que induzem as mulheres a se submeterem a este convívio abusivo, tais como: “dependência financeira, dependência psicológica, medo de morrer, esperança de mudança do companheiro, sentimentos de desvalorização, inferioridade e culpa, entre outros”.

A política Nacional de enfrentamento à violência contra mulher define as ações violentas dirigidas ao sexo feminino como: “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. Assim, se reveste de particular importância mudanças culturais, educativas e sociais para seu combate, tal como o reconhecimento de que suas proporções quanto a raça/ etnia, e relações de classe tem sido um agravante para o aumento e a perpetuação das práticas de violência. (BRASIL 2011, p.19-20).

Conforme citado acima a relação de desigualdades entre os sexos possui raízes históricas e culturais. O autor deixa claro, que mudanças culturais, sociais e educativas são necessárias ao enfrentamento das ações de violências contra as mulheres. O mais preocupante, contudo, é que convivemos diariamente com números que apontam para o crescimento de atos de violência contra o gênero feminino.

Segundo Jacobucci (2004) a construções das relações de gêneros, desigualdades entre homens e mulheres e a produção destas relações nos relacionamentos afetivos abusivos é o motivo de confronto dentro da relação afetiva baseada na diferenciação de gênero, e se manifesta por meio das relações de poder e subordinação.

Como bem nos assegura Falchetto e Olivetto (2017), a construções das relações de gêneros, nas desigualdades entre homens e mulheres, reflete na produção destas relações abusivas. Os relacionamentos que abusam e invadem o outro, tem as marcas culturais e suas causas baseiam-se nos valores, na educação, costumes e a visão do homem como forte, dominador e a mulher como fraca e submissa.

Para Narvaz (2005, p. 5) a construções das relações de gêneros, e a produção destas relações facilita compreender o porquê da permanência das mulheres nas relações tóxicas faz-se necessário entender o que as oprime e a coloca na extremidade da subordinação:

Pesquisas [...] indicam haver um padrão de transmissão das experiências de violência ao longo das gerações, no qual mulheres vítimas de violência conjugal presenciaram também a vitimização de suas mães na infância. Os papéis estereotipados de gênero veiculados pela cultura através da família tornam invisível tanto a produção quanto a reprodução da subordinação feminina, solo fértil para a ocorrência de abusos. (NARVAZ E KOLLER 2006, p. 9)

Como se pode verificar nessa citação, a construções das relações de gêneros, desigualdades entre homens e mulheres e a produção destas relações nos relacionamentos afetivos abusivos é aplicado na análise dos fatores que levam a mulher a permanecer nos relacionamentos abusivos tais como: crenças de que uma relação é para sempre, espera de uma mudança no comportamento do abusador, medo de estar só e ser considerada culpada, ser agredida, vergonha, questão de dependência financeira e afetiva, proteção da imagem da família, entre outros.

2.3 OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS NAS RELAÇÕES ABUSIVAS

A compreensão dos processos de dependência emocional e subjetividade do sujeito de acordo com Ramos, Gabarra e Nieweglowsk (2017), a avaliação dos desenvolvimentos psicológicos e a permanência da mulher em relacionamentos abusivos a partir de uma leitura psicanalítica no meio acadêmico, nos ajuda a compreender o fenômeno, levando em consideração fatores históricos e culturais. Segundo Santos (2013) o papel da pesquisa em psicanálise é compreender a busca da incógnita sobre o eu, para obter uma resposta do funcionamento da mente humana, de maneira a aflorar as realidades subjetivas do inconsciente.

Assim sendo este estudo sobre a permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos, leva em consideração a trajetória de vida individual de cada mulher. No entanto não se pode desconsiderar as raízes sociais deste fenômeno, quanto as possibilidades que as mulheres encontraram para se constituir como sujeito no mundo e se defrontar com suas pulsões. Serão destacados os conceitos de compulsão a repetição e masoquismo criados por Freud (1914) em seu texto “recordar, repetir e elaborar”.

Weinmann e Tesche (2018) definem masoquismo como um traço de caráter que tem origem no desfralde, ou seja, quando a criança começa a desenvolver o seu controle de esfínteres (fezes, urina, palavras, emoções, pensamentos e atitudes). O indivíduo adquire o

caráter masoquista nesta fase da infância, ao se sentir reprimido, humilhado e criticado, logo cria o mecanismo de defesa, de retenção, guardando tudo dentro de si mesmo, sendo capaz de passar por cima dos seus desejos para ser reconhecido pelo seu objeto de afeto.

O sujeito cujo traço de caráter é masoquista ao expressar a sua vontade de ser ferido, mostra que deseja ser protegido como uma criança indefesa e desprotegida. Assegura ainda que a imaginação do sujeito de ser entendido como uma criança “colocam o indivíduo em uma situação caracteristicamente feminina”. (FREUD 1924, p. 182)

É importante aqui explicar a questão do masoquismo feminino, que de acordo com Poli (2007) não precisa ser interpretado apenas sobre o ponto de vista específico da mulher, pois para Freud feminino e masculino representa passividade, característica própria de alguém, que podem ser biologicamente produtores de óvulo ou espermatozóide.

Santos (2013) diz que o masoquismo não está a todo o momento ligado a ideia de castigo, muitas vezes ele se apresenta como uma tentativa inconsciente de reviver uma situação do passado de ordem traumática, como essas lembranças não foram elaboradas, elas se repetem na vida do sujeito por meio dos atos e do discurso, gerando uma satisfação ao inconsciente e fazendo com que ocorra a compulsão a repetição.

De acordo com Freud (1920) a repetição acontece quando o indivíduo busca repetir um estado anterior, a importância desse esforço que infere na existência da pulsão de vida se a experiência é prazerosa, e no estado inconsciente é a pulsão de morte, no qual a recordação e a situação de afeto, nesse processo de lembrança é penoso e evitado por aquilo que Freud chama de resistência. Esse processo é atravessado por uma força maior que é a de repetir, toda vez que nos aproximamos de algo censurado, recalçado por nós, tendemos a repetir, seja por meio de atos ou discursos.

Gomes (2005) traz fundamentos literários a respeito do mecanismo de repetição que permite explicar as relações afetivas abusivas, as quais são praticadas através de várias gerações, sendo, portanto, nomeada de herança transgeracional.

Santos (2013, p.31) conceitua como:

Por herança transgeracional entendem-se os mitos, tabus e padrões relacionais que são passados de geração em geração como herança familiar, sem que sejam percebidos como tal. Há, portanto, nesses eventos, algo da ordem do traumático que não foi elaborado e que muitas vezes se repete numa tentativa de encontrar uma resignificação. Como na maioria das vezes são atualizados sem que haja um espaço para pensar essa experiência, assiste-se a um eterno retorno que se perpetua[...] .

A citação acima nos chama a atenção para que possamos encontrar uma via de argumentação para a problemática da permanência das mulheres nas relações abusivas. Percebe-

se neste estudo a presença de um masoquismo inconsciente, em repetir compulsivamente padrões relacionais que são herdados por meio de cadeia transgeracional. Essa repetição compulsiva acontece em uma discussão de evitar, resistir, a uma lembrança dolorosa e ao criar a resistência, ela se repete. Ressalta-se que diferentes fatores podem ser abordados nesta questão, levando em conta a subjetividade de cada mulher.

2.4 METODOLOGIA

Segundo Gil (2002) a pesquisa é um processo lógico, coerente e organizado, cuja finalidade é oferecer resolução aos problemas apresentados. Geralmente ela acontece quando determinado problema se encontra sem as informações necessárias ou desordem nas ideias, não podendo assim se adequar ao problema.

A pesquisa adotada é a básica, pois nos permite aumentar o conhecimento a respeito do que sabemos. Appolinario (2007, p.62) explica que "A pesquisa básica ou fundamental, estaria mais ligada ao incremento do conhecimento científico sem quaisquer objetivos comerciais". Este tipo de investigação oferece informações relevantes que podem servir de estrutura a novas práticas de estudos mais aperfeiçoadas sobre o tema.

Este estudo se organiza e classifica como descritivo e exploratório. Segundo Prodanov (2013) classifica como descritivo por descrever todo o processo e aspecto de determinado grupo nas diferentes relações, o exploratório nos conduz a ter maior proximidade com os fatos. Desta forma ambos nos proporcionam a compreensão da realidade dos aspectos subjetivos envolvidos em uma relação abusiva em que a mulher permanece com o parceiro abusador.

A abordagem adotada neste estudo é a qualitativa. No entendimento de Martins; Theóphilo, (2007) esta abordagem procura entender determinado fato por meio de descrições, comparações, interpretações. Busca a investigação de valores, crenças e costumes de indivíduos ou grupos devido ao uso e interpretação de fontes bibliográficas.

Prodanov (2013) diz que a revisão bibliográfica consente ao pesquisador o conhecimento a respeito do tema, informações sobre até que ponto o fenômeno foi estudado dentro da literatura pertinente. O levantamento de dados secundários deve ser levantado por meio de fontes seguras como livros, artigos científicos, monografias, dissertações e teses.

Para formação do banco de dados inicial utiliza-se a estratégia para identificação dos estudos principais, o estudo bibliométrico. Para Treinta *et al.* (2014) o estudo bibliométrico pode

quantificar os procedimentos de seleção do material de leitura. A pesquisa nas bases de dados realizou-se por meio das palavras chaves: Mulheres, violência doméstica, permanência, relacionamento abusivo.

A sequência obedecida na análise bibliométrica foram palavras chaves nas diferentes bases de dados. Para a seleção dos artigos utiliza-se o ano, título, tempo e veículos de publicação, citações e área de estudo.

Na base de dados da Scielo foram encontrados 529 artigos. Destes, distinguem-se a partir de descritores em português 327, sendo 175 em Inglês e 27 em Espanhol. Posteriormente, por meio da apreciação dos títulos foram escolhidos 5 títulos com descritores em Português que se relacionavam com o tema pesquisado. Os demais foram descartados pelo fato de não atenderem a teoria em questão; além de serem excluídos artigos repetidos.

Em continuação a busca, visita-se a base de dados PubMed onde foram encontrados por meio da palavra chave violência 36 artigos a partir de descritores em inglês com pequenas apresentações dos objetivos em português. Todos os artigos foram descartados por não atenderem a temática a partir da teoria desejada.

Na Base de dados Lilacs a palavra chave definida para pesquisa foi violência doméstica, quanto às demais palavras não foram encontrados resultados dentro da temática desejada. Ao todo, foram localizados 736 arquivos, sendo que 673 deles possuem descritores em português, 52 em inglês e 15 em espanhol. A seleção foi realizada pela análise dos títulos e resumo do artigo, sendo selecionados apenas 5 títulos que atendiam a finalidades da pesquisa. Na base de dados Scholar foram encontrados 550 artigos. E na Index Psi, 157 artigos.

Novamente foi feito um refinamento onde foram relacionados os artigos que respeitavam os critérios de seleção artigos tais como: data de publicação, maior numero de citações, numero de palavras chaves, descritores em português dentro da temática e teórica desejada.

2.1.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão aconteceram a partir 20 artigos escolhidos como consta na tabela I: divididos e numerados de acordo com os capítulos.

Tabela I : Documentos selecionados a partir dos critérios descritos

| Qu t | Título |
|---------|--|
| 1. | Mulheres que Amam demais |
| 2. | Violência contra a mulher: a permanência da mulher na relação violenta após a denúncia e a retirada da queixa |
| 3. | Relacionamentos Abusivos Consequências Psicológicas em mulheres que o vivenciam |
| 4. | . Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres. |
| 5. | A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação |
| 6. | Estudo psicossocial de mulheres vítima de violência domestica que mantem o vínculo conjugal apos terem sofrido as agressões. |
| 7. | Livro-reportagem: relatos femininos de um relacionamento abusivo. |
| 8. | Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina. |
| 10. | Os laços afetivos na infância: E sua relação com a escolha do cônjuge na vida adulta |
| 11. | Os sintomas e hematomas do amor: relatos de mulheres sobre a violência doméstica |
| 12. | O problema econômico do masoquismo |
| 13. | Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: um relato de caso. |
| 14. | Reflexões sobre o enredamento feminino em relacionamentos abusivos |
| 15. | Além do princípio do prazer |
| 16. | Recordar, repetir e elaborar. |
| 17. | Tendência universal à depreciação na esfera do amor: Contribuições à psicologia. o amor II |
| 18. | Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico |
| 19. | Como elaborar um projeto de pesquisa |
| 20. | Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. |
| 21. | Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico |
| 22. | Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão |

Fonte: Autor

. O capítulo I relata sobre a subjetividade do sujeito dentro do contexto da permanência em relações abusivas, o que pode ser comprovado nos artigos relacionados na tabela 2 e enumerados 01, 02,03, 04 e 05. Pôde-se constatar na literatura que, tanto a vítima quanto o agressor revivem no seu inconsciente, modelos familiares de proteção, culpabilização, manutenção da família unida, dependências emocionais, econômicas e o medo do agressor.

Os estudos 06, 07,08, 09 e 10 são referentes ao 2º capítulo, e têm a finalidade de analisar a permanência da mulher nos relacionamentos abusivos pautados na desigualdade de gênero. O que se compreende é que as desigualdades estão ligadas a questões das raízes culturais, socialmente construídas homem chefe e sustento do lar, a mulher submissa ao homem cuida dos serviços domésticos, são as relações entre o poder e a dominação.

O capítulo 3 utiliza os artigos 11,12,13,14 15,16, 17 e abordam as relações afetivas abusivas marcadas pela dependência emocional a partir de uma leitura psicanalítica. Os conceitos estudados foram compulsão, repetição e masoquismo. O mecanismo de repetição

onde o indivíduo repete as ocorrências de situações indesejadas, e emoções penosas que não incluem possibilidade prazer, permite assim explicar as relações afetivas abusivas muitas vezes concebidas por gerações, o qual é denominado de herança transgeracional.

A metodologia de pesquisa foi definida capítulo 4 por meio dos títulos citados 18,19, 20,21 e 22. A pesquisa bibliografia é muito extensa, devido o número de artigos existente na literatura. Assim sendo torna necessário construir estratégias de organização do conteúdo teórico. Desta forma os autores aqui relacionados permitem por meio já comprovado, a estabelecer, adaptar e analisar os resultados da produção científica.

Mediante a amostragem bibliográfica pode se observar que o maior desafio quanto à permanência da mulher nos relacionamentos abusivos, de acordo com a literatura pesquisada, é que as mulheres nas condições de aprisionadas se sentem submetidas a comprovar o esforço para manter a relação, tempo vivido, a esperança da melhora do agressor, o dinheiro e os valores dentro das relações pré- estabelecidos e culturalmente preservados, o adoecimento mentais, como depressão, pânico, estresse pós-traumático, fobias.

Assim sendo os autores pesquisados apontam para a implementação de políticas educacionais, oportunidade da vítima de acolhimento na saúde, nos programas sociais e nas terapias familiar e individual. Faz se necessários os investimentos em pesquisas nas em todas as áreas de conhecimentos para ressignificação da vítima que permanece nas relações abusivas.

3 CONCLUSÃO

O desenvolvimento da presente pesquisa bibliográfica permitiu refletir sobre os aspectos subjetivos envolvidos em uma relação abusiva em que a mulher permanece com o parceiro, bem como, dos processos de dependência emocional que marcam as relações afetivas.

Refletir e analisar as teorias encontradas sobre o tema no contexto de padrões culturais estabelecidos por gerações e nas questões da subjetividade da mulher que permanece nas relações abusivas permite compreender o quanto esta temática está relacionada às políticas educativas e as terapias psicanalíticas.

É necessário destacar que o material literário apresentado é bem escasso no que tange a subjetividade e permanência da mulher em relacionamentos abusivos. Os resultados apontam para um número expressivo de artigos cujo tema é a violência contra a mulher, o que

não foge a temática do estudo, mas também não resolve a questão do problema da permanência da mulher nas relações abusivas.

A relevância do tema mostra a necessidade de ampliação dos estudos no que diz respeito às pesquisas nas áreas afins, em especial nas abordagens da psicologia, com finalidade de ressignificar a vivência destas mulheres que permanecem em relacionamentos que as impedem de revelar as realidades subjetivas.

Neste sentido conclui-se que as compreensões dos fatores que envolvem a permanência das mulheres em relacionamentos abusivos são colocadas na literatura como questões de: gênero, a relação histórica cultural que envolve os padrões de poder e subordinação, dependências emocionais, o medo do agressor, as crenças de que uma relação é para sempre, a espera de uma mudança no comportamento do abusador, medo de estar só, de ser considerada culpada, de ser agredida e para concluir, vergonha por permanecer junto ao parceiro, mesmo sendo subjugada, humilhada e oprimida, repetindo assim comportamentos e vivências através das gerações.

REFERÊNCIAS

FREUD, S Além do princípio do prazer (1920). In:_____, Escritos sobre a psicologia do Inconsciente. v. 2. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p.123-182. Disponível em: <https://ippbrasil.com/obras-completas-sigmund-freud-download-gratis/> acesso em: set 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em:25/05/. 2020.

GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla C. S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 38, ed. 94, p. 55-66, 1 jan. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2_018000100006. Acesso em: 27 fev. 2020.

GOMES, Isabel Cristina. Transmissão psíquica transgeracional e violência conjugal: um relato de caso. Bol. psicol. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 55, n. 123, p. 177-188, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00659432005000200005. Acesso em: 20 out. 2020.

JACOBUCCI, Patricia Gugliotta. Estudo psicossocial de mulheres vitimas de violencia domestica, que mantem o vinculo conjugal apos terem sofrido as agressões. 2004. 204p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciencias Medicas, Campinas, SP. Disponível em:<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/310650>>. Acesso em: 3 ago. 2020.

MELO Aline Gonzaga; PEDERIVA, Rafaela. Violência contra a mulher: a permanência da mulher na relação violenta após a denúncia e a retirada da queixa. **Unoesc & Ciência-ACBS**, v. 7, n. 2, p. 221-228, 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/acbs/article/view/11757>. Acesso em: 03 abr 2020

NARVAZ, Martha Giudice. **Submissão e resistência: explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina**. 2005. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Instituto da Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2005. Cap. 4. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5442> Acesso em: 03 ago. 2020.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. **Psicol. estud.**, Maringá , v. 11, n. 3, p. 647-654, Dec. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000300021&lng=en&nrm=iso>.acesso em: 04 06 2020 <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300021>.

NORWOOD, Robin. **Mulheres que Amam demais**. 4. ed. São Paulo: Benvira, 2005. 303 p.

POLI, Maria Cristina. Masculino e feminino. Rio de Janeiro : Jorge Zahar,2007

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013
endereço de acesso: <https://formacademicospe.wordpress.com/2017/03/27/6-livros-de-metodologia-para-download/> 25 maio 2020

RAMOS, Luíza Rohden; GABARRA, Leticia Macedo; NIEWEGLOWSK, Viviane Hultmann. Os laços afetivos na infância: E sua relação com a escolha do cônjuge na vida adulta. Cadernos de Iniciação Científica, Florionopolis, v. 2, n. 1, p. 1-13, ago. 2017. Disponível em: <http://cesuscvirtual.com.br/revistas/index.php/CIC-CESUSC/article/view/82>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS, Maia Liliane Gomes. **Os sintomas e hematomas do amor: relatos de mulheres sobre a violência doméstica**. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Psicologia, Ufrononia, Porto Velho, 2013. Cap. 5. Disponível em: <https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/2007>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, Andressa da Silva. Relacionamentos Abusivos Consequências Psicológicas em mulheres que o vivenciam . **ANAIS ELETRÔNICO CIC**, v. 17, n. 17, 2019. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/cic/article/view/492> Acesso em :06 ago.2020

TESCHE, Viviane Rascovetzki; WEINMANN, Amadeu Oliveira. Reflexões sobre o enredamento feminino em relacionamentos abusivos. **Caderno Espaço Feminino**, v. 31, n. 1, 2018. Disponível em :<http://www.seer.ufu.br/index.php/neguem/article/view/38902> Acesso em :06 ago.2020.

THEÓPHILO, Carlos Renato; MARTINS, G. de A. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. **São Paulo: Atlas**, v. 2, n. 104-119, p. 25, 2009. disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001774892> acesso: em: Maio 2020

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNA, Annibal Parracho and RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Prod.**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 508-520, Sept. 2014 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014_000300002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 04 set 2020.Doi , 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>.